

A Juventude Para Além do Desenvolvimento Cronológico: Considerações Complexas

Daniela Romeiro Azevedo Souto, Lea Carla Oliveira Belo, Janne Freitas de Carvalho

As fases do desenvolvimento humano, da infância à velhice, seguem uma ideia cronológica com características típicas em cada etapa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a juventude é uma fase compreendida entre os 15 e 24 anos de idade. Entretanto, passar pelas etapas do desenvolvimento, pelo período cronológico definido, até chegar a construção da própria família e entrada no mundo do trabalho caracteriza o final da juventude e o início da vida adulta? A resposta a esta pergunta não é fácil, nem simples. De outro modo, é necessário considerar uma série de implicações socioculturais, muitas das quais envolvem questões subjetivas que vão além das considerações meramente cronológicas. Assim, pretende-se tecer algumas considerações bibliográficas acerca da juventude, considerando-se autores que compreendem o desenvolvimento de modo mais complexificado e não linear. Segundo Abramo (2003), as perguntas sobre a juventude, na contemporaneidade, centram-se sobre os diferentes modos como tal condição é ou pode ser vivida. Para Pompéia (2010) a juventude é um período da vida que envolve processos de transitoriedade, flexibilidade e pluralização. Ele representa o desenvolvimento humano de modo circular, cuja ampliação ou retrocesso refletem modos singulares da existência humana. Ampliando este círculo, surgem novas possibilidades e formas de relacionamento com o mundo, não sendo possível delimitar e normatizar, de modo simplificado, o desenvolvimento humano. O rizoma, defendido pelos autores Deleuze e Guatarri (2000), também nos revela a interligação das fases, cujo desenvolvimento não segue mais uma forma fixa e imutável, questionando o determinismo encontrado no ponto de partida e de chegada, de entrada e saída da juventude. A imagem do rizoma, na expansão de suas raízes, representa um processo de crescimento flexível, se comunicando e entrecruzando suas raízes para assim crescer, ter momentos de descobertas, avanços e retrocessos. Este processo contempla as interações, retroações e reciprocidade entre as diferentes condições de ser jovem. Segundo Edgar Morin (1996), nada se encontra isolado, mas tudo está em total relação, de modo complexo. Neste contexto, o homem é compreendido como completo em suas interações, sem separação com o ambiente, opondo-se à ideia de fenômenos rígidos e lineares das etapas do desenvolvimento. Neste sentido, torna-se importante olhar para as transformações e novas possibilidades que a juventude vem lançando no mundo, como afirma Miguel Abad (2003), trata-se de atentar para os processos que marcam a juventude como processo de singularidade, ampliando o olhar para os jovens imersos em diferentes possibilidades de existir no mundo, rompendo com padrões generalizados e determinísticos sobre a juventude. Portanto, para além das considerações cronológicas sobre esta fase do desenvolvimento, é necessário compreender a juventude em suas possibilidades singulares e complexas.